

O CAPITAL ATACA A SAÚDE E VIDA DOS TRABALHADORES

NAS ÚLTIMAS SEMANAS, VÁRIAS NOTÍCIAS MOSTRAM COMO O AMBIENTE DE TRABALHO A CADA DIA SE TORNA UM ESPAÇO QUE ADOECE O CORPO E A MENTE DOS TRABALHADORES

Companheiros/as

Péssimas condições de trabalho provocam adoecimento e acidentes fatais, como o que aconteceu na Aperam, siderúrgica instalada em Timóteo/MG no início de agosto. Uma trabalhadora de 28 anos morreu por conta das queimaduras provocadas pela explosão que atingiu a área de Gusa Verde da empresa.

Novamente uma vida foi arrancada, uma jovem trabalhadora morreu vítima das condições de trabalho impostas pelo Capital que não tem nenhum respeito pela dignidade e pela vida dos trabalhadores.

**“Aperam confirma morte de trabalhadora de 28 anos ferida em incêndio
Heydiane teve grande parte do corpo queimado no acidente que ocorreu na
área de Gusa Verde da siderúrgica em Timóteo.”**

Jornal Diário do Aço 06/08/2026

Em São Bernardo do Campo/SP, três trabalhadores morrem na fábrica da Bombril, foram esfaqueados por outro trabalhador que também morreu logo após, dentro da carceragem. Dias depois mais uma situação semelhante no mercado Assaí na cidade de Jundiaí/SP, três trabalhadores foram esfaqueados por outro trabalhador, mas foram socorridos a tempo.

Em todos esses casos graves nenhuma linha da imprensa que fale sobre as condições de trabalho que provocam mais desgaste físico e emocional, que esgotam as energias dos trabalhadores.

O ambiente de trabalho com jornadas intensas e extensas, com exigência cada vez maior para o cumprimento de metas, um ambiente hostil que não garante tempo de convivência saudável, um ambiente que fere o físico e a mente tem cada vez mais provocado o adoecimento físico e mental dos trabalhadores.

Aqui em Ipatinga e região também sofremos com as péssimas condições de trabalho na Usiminas, em suas contratadas e nas demais empresas metalúrgicas da região, o que já é muito ruim para os trabalhadores contratados nas empresas principais, é ainda pior para quem trabalha nas terceirizadas: salários menores, menos direitos, mais acidentes e adoecimento.

Por tudo isso, lutar por melhores condições de trabalho, denunciar o assédio praticado pelos patrões, exigir a redução da jornada, sem redução salarial é lutar em defesa da vida da classe trabalhadora.



ATENÇÃO: É PRECISO FORTALECER A LUTA CONTRA AS PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E O DESRESPEITO AOS DIREITOS

Trabalhadores na Usiminas Mecânica/USIMEC, a cada dia mais sofrimento: os trabalhadores na USIMEC no LTF que trabalham na manutenção elétrica são obrigados a trabalhar num local imundo, infestado de fezes de ratos nas bancadas, armários também nos EPI'S e ferramentas e com a presença dos roedores por todos os lados.

A Usiminas sabe dessa grave situação, a segurança do trabalho da USIMEC também e não fez absolutamente NADA. O Sindicato vai exigir fiscalização da Vigilância Sanitária, pois a situação é muito grave.

Problemas no transporte na ida e na volta para o trabalho: a Usiminas e Univale reduziram os horários de transporte principalmente nos finais de semana e no zero hora e a situação piora na hora de ir embora, porque os ônibus demoram em chegar e nos levar até a portaria e depois perdemos o ônibus que nos leva para a casa. E o desconto do atraso para chegar na área que vai para o banco de horas? Isso é mais um absurdo, por causa do itinerário imposto na circulação interna dos ônibus, quem paga o pato são os trabalhadores.

Acúmulo e desvio de função por todos os lados: a Usiminas segue obrigando os trabalhadores a trabalhar com acúmulo de funções, onde eram necessários 6 agora são apenas 3 trabalhadores. O desvio de função também continua como na Oficina de cilindros, Laminação a quente, Chapas grossas e outras áreas.

Os trabalhadores estão sendo obrigados a fazer hora-extra: é isso que está acontecendo em várias áreas e tem gerente com a conivência da Usiminas passando do limite das horas-extras que está determinado no Acordo Coletivo sobre a jornada de trabalho. O SINDIPA já exigiu que a Usiminas pare imediatamente com isso. A jornada já é massacrante e a direção da empresa quer sugar toda a energia do trabalhador.

Assédio moral na Aciaria: na Aciaria, no pátio de placas o assédio moral está correndo solto através do gerente que xinga, ameaça e humilha os trabalhadores. O assédio criminoso desse gerente está provocando ansiedade e muito sofrimento aos trabalhadores. Esse chefe ou cala essa boca desrespeitosa ou vai entrar na lista dos assediadores que chegará ao Ministério Público do Trabalho.

Perseguição também na entrega dos atestados médicos na Laminação a frio: olha o absurdo, a gerência está exigindo que o trabalhador fale o motivo do afastamento o que é uma invasão de privacidade. Além disso, o médico do trabalho já tem acesso ao CID do motivo do afastamento. Essa é mais uma forma de assédio e desrespeito a um direito básico de cada trabalhador.

Condições insalubres e de alto risco no Laboratório da Usiminas: no laboratório existem produtos químicos altamente tóxicos e vários inflamáveis e não há nenhuma proteção coletiva aos trabalhadores. Como em outros lugares a direção da usina também dá calote no adicional de insalubridade e a perseguição também corre solta nesse lugar que mais parece uma bomba relógio.

Na CIPALAM DEMISSÕES E CALOTE NOS DIREITOS: a direção da empresa encerrou uma letra na unidade do Iguaçu e dezenas de trabalhadores foram demitidos. O desrespeito já começou no comunicado de demissão que foi feito durante final de semana através de mensagens.

A empresa também está dando calote no pagamento correto do adicional de insalubridade para os soldadores e fazendo desvio de função. O SINDIPA exigiu da empresa durante a reunião a reintegração dos trabalhadores, mas é na luta que vamos barrar as demissões e o calote aos direitos.

MAIS ASSÉDIO NA CONVAÇO: no setor de eletromecânica, o coordenador xinga e humilha os trabalhadores. Também existe muita pressão para que os trabalhadores trabalhem direto nos finais de semana. Essa é a empresa que foge do SINDIPA para piorar as condições de trabalho, mas o SINDIPA segue com as ações exigindo que se respeite a verdadeira representação dos trabalhadores que é o Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga e região.

Na CMI nenhuma proteção à saúde dos trabalhadores: o fornecimento de EPI'S praticamente não existe e na maioria das vezes são equipamentos já usados e que não têm a devida higienização, não existe sistema de exaustão na empresa o que expõe os trabalhadores a poeiras e outros produtos tóxicos que podem provocar acidentes e adoecimento.

Setor médico - 3829-6602 / Setor jurídico - 3829-6610 / Secretaria- 3829-6624 / 3829-6625

www.facebook.com/sindipaipatinga www.sindipa.org.br

(031) 3829-6630 WHATSAPP - 3198659-6465

denuncia@sindipa.org.br